

Dürer (1471-1528), considerado o maior entre os artistas alemães, trabalhou como ilustrador de livros em Nuremberg e produziu algumas das mais sofisticadas xilogravuras que o mundo conheceu. Havia, portanto, um intercâmbio entre a pintura e a produção de livros, o que certamente ajudou na solução da tinta de impressão a ser utilizada.

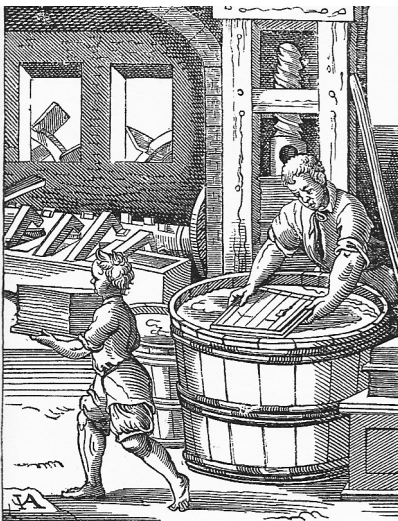
Prensa para impressão

Diversos tipos de prensa, para finalidades diversas, eram utilizadas na Europa, mas a prensa de Gutenberg foi construída de acordo com a finalidade a que se destinava. Ele utilizou como base uma prensa de torção semelhante ao tipo utilizado, por exemplo, para a prensagem de uvas na fabricação de vinho e de azeitonas para a extração do azeite.

Várias adaptações precisaram ser feitas no modelo originalmente adotado para que se tornasse realmente uma prensa destinada à impressão tipográfica. Mas isso não representou problema maior, uma vez que os marceneiros e ferreiros da época eram perfeitamente capazes de proceder estas adaptações que se destinavam basicamente em permitir que a forma de tipos fosse puxada para fora da prensa para ser entintada novamente, o que resultou na inclusão de um suporte sobre trilhos que facilitava esta operação. Também era necessário evitar borrões e manchas no papel que ocorriam durante a impressão e, por isso, foram acrescentados apetrechos como almofadas e máscaras que serviam também para nivelar as variações de altura que ocorriam na montagem da forma.

O papel é parte fundamental no processo de impressão e responde por boa parte do resultado alcançado. Por isso, Gutenberg dedicou atenção especial a este item.

Sabemos por meio do Museu Gutenberg, em Mainz, que o papel utilizado por ele na confecção da Bíblia veio da cidade de Fabriano, na Itália. Isso demonstra que havia uma real preocupação com a qualidade da publicação que estavam produzindo, pois o papel Fabriano é reconhecido até hoje por sua excelente qualidade. Foi esta indústria que introduziu melhorias importantes na fabricação do papel quando iniciou sua produção em 1276.



O papel

Hoje sabemos, graças à informação do Museu Gutenberg, que o papel utilizado na impressão da Bíblia era proveniente da cidade de Fabriano, na Itália, que até hoje é produzido e considerado um papel de qualidade excelente.

Sabemos que já existiam fábricas de papel na Alemanha, mas o papel utilizado foi importado, certamente porque se verificou que a qualidade do papel faria diferença no processo, e isso era verdadeiro tanto na época quanto hoje em dia com as impressoras modernas e computadorizadas. O papel é responsável pela maior parte da qualidade que um impresso apresenta.

Certamente Gutenberg experimentou e escolheu o melhor papel disponível na época.